

Shavuot

O Movimento Masorti, representado por Noam, Marom, Mercaz e Masorti AmLat deseja un Chag Sameach e espera que todos possam participar de um Tikun Leil Shavuot, para não ficar fora dessa experiência que abala a alma corpo e o intelecto.

Estamos celebrando a festividade de Shavuot. O povo de Israel viveu e sentiu algo há pouco mais de 3.300 anos, que mudou suas histórias, suas vidas e as nossas para sempre.

Depois de 400 anos, haviam saído da escravidão para a liberdade.

Até aquele momento, eram somente um grupo de pessoas desanimadas e sem forças; entretanto, apesar do tempo transcorrido e tudo o que vivenciaram no Egito, tinham esperanças e ilusões, escondidas em alguma parte de seu coração. Só tinham Moshe, seu líder, e se aferraram a ele para voltar a sonhar, para que ele os guiasse e mostrasse o caminho até a liberdade.

Então, em um dia único e especial, entre trovões e relâmpagos, enquanto o Monte SINAI se encontrava envolto em fumaça, a montanha estremecia, o som do Shofar era ouvido cada vez mais forte, Deus se aproximou do povo Israel, para dar-lhe seu presente mais precioso: os Dez Mandamentos, os Asseret Hadibrot.

Por que os Dez Mandamentos foram entregues em uma montanha tão pequena e humilde como o Sinai?

Conta uma antiga lenda que, quando Moshe se dispunha a subir o Monte para receber a Torá, iniciou-se uma competição entre as montanhas.

Qual seria a escolhida para que nela fossem outorgados os Dez Mandamentos?

Seria, acaso, o grande e majestoso Monte Hermon? Seu cume estava coberto de neve, e ele parecia tocar o céu.

Seria o Monte Carmel, no norte do país, ou o Monte Tabor no vale?

Cada montanha falava sobre si mesma, dizendo: Escolha a mim, escolha a mim. Sou alta, sou poderosa, sou enorme.

Deus viu as orgulhosas montanhas, que tremiam de medo e esperança.

Então, Deus lhes disse: não vou escolher montes arrogantes nem vaidosos, por mais altos que sejam.

Escolherei uma montanha baixa e modesta, que nem se atreve a pedir para si.

Na Torá lemos sobre as três festas de peregrinação (Shloshet Haregalim): Pesach, Shavuot e Sucot.

Pesach ressalta a reunião familiar no Seder, a leitura da Hagadá, a obrigação de não comer chametz e de comer matzá, as quatro taças, o valor da liberdade e a transmissão de geração em geração, ao dizer "e contarás a teu filho".

Sucot nos ensina sobre a construção das cabanas, que nada do que possuímos é para sempre, e sobre as 4 espécies.

Shavuot é tão importante por ser a afirmação dos valores judaicos, e por encerrar dentro de si todos os ensinamentos do povo judeu.

Shavuot significa "semanas", e cai exatamente 7 semanas depois do segundo dia de Pesach, e comemora algo muito importante: a entrega da Torá ao povo judeu no Monte Sinai.

A festividade também tem um significado agrícola:

corresponde à época do ano em que, em Israel em particular e no hemisfério norte em geral, são colhidos os primeiros frutos. É por isso que a festividade também é chamada de Festa das Primícias. Antigamente, nesta data, era, levadas as primícias ao Templo de Jerusalém.

Foi-nos entregue um objeto precioso, a Torá, demonstrando-nos o amor de Deus por seu povo, e nos foi pedido que nunca a deixemos de lado, como é dito no Livro dos Provérbios: "pois um bom ensinamento lhes foi dado, não abandoneis pois minha Torá", tendo nossas vidas, desta maneira, um significado especial, se vivermos de acordo com ela.

A Tora detalha como o povo de Israel chegou ao monte Sinai: "No terceiro mês depois da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia vieram ao deserto do Sinai, e ali acampou Israel diante da montanha..." (Êxodo 19:1-2).

De acordo com nossos sábios, apesar dos judeus serem milhares de pessoas, ao dizer "acampou" a Torá nos ensina que quando o Povo Judeu se preparou para receber a Torá, eram todos como uma só pessoa, "unidos como um só homem, com um só coração" (Rashi). Este foi o que os fez merecedores da entrega da Torá.

Por tanto, os desafios que Shavuot nos apresenta são se estamos dispostos a continuar a receber a Torá, e a viver de acordo com seus preceptos e princípios, se sentimos que os valores escritos nela ainda hoje são atuais e vigentes, se nos sentimos como uma única pessoa, com um só coração, unidos a um povo; e se a identidade judaica é parte inseparável da vida de cada ser humano.

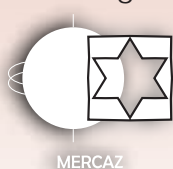
Shavuot nos estimula, nos inspira a refletir sobre a responsabilidades de manter nossa tradição viva, nesta e em todas as gerações. Como lemos em Pirkei Avot, "O mundo se sustenta sobre três pilares, a Torá, o trabalho e as boas ações" (1:2).

Shavuot nos permite aproximarmos mais de sua maravilhosa mensagem, e a ter a possibilidade de repensarmos que faremos com ela, se ela permanecerá guardada dentro do Aron Hakodesh, como um objeto precioso, ou se também será parte integrante de cada ação e pensamento de nossas vidas, fazendo com o que está escrito nela nos aponte um caminho.

Se decidirmos levá-la às nossas vidas, se quisermos a continuidade do judaísmo nas próximas gerações, devemos trabalhar para que isso seja realidade: estudando, comprometendo-nos com sua mensagem, com o homem, a natureza e nosso Criador.

Queira Deus que, assim como foi entregue a Torá à nossa geração, que ela também possa ser entregue a cada geração, e que sintamos a presença divina através dela.

Rabbi Graciela de Grynberg
Comunidade Benei Tikva
Buenos Aires, Argentina



MERCAZ



With support of the WZO.